

Vanessa Cristine Batista de Lima
Universidade Federal de Pernambuco
vanessacristine28@gmail.com

É PRECISO HUMANIZAR: A EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

RESUMO

A UTI é um ambiente onde ocorre com frequência o modelo biomédico instituído historicamente, cuja atenção está voltada para a condição patológica, procedimentos que serão realizados, terapia medicamentosa, sem a devida atenção necessária às percepções do paciente e sentimentos, como também dos seus familiares. Assim este trabalho tem o objetivo de identificar a importância da humanização na UTI, por parte do Enfermeiro. Para isso, será realizado através de uma análise bibliográfica relacionada ao tema, através de uma revisão da literatura, seguindo uma linha de ideias de vários autores que defendem a humanização em UTI, compreendendo o ser humano em sua totalidade e de forma que se sinta único, conhecendo suas particularidades. Entende-se prioritariamente que profissionais da equipe de enfermagem consideram que a humanização vai além de um outro modo de escutar, dialogar, cuidar. A enfermagem é o ponto de equilíbrio e de sustentação da Unidade de Terapia Intensiva. Portanto, acredita-se que o processo de humanização em uma UTI, propicia: melhorias nas práticas de assistência ao usuário, autonomia do paciente e de sua família, sendo respeitadas suas peculiaridades, como também o maior envolvimento da família.

Palavras-chave: UTI. Humanização. Enfermagem. Assistência. Unidade de terapia intensiva.

IT IS NEED TO HUMANIZE: THE NURSING TEAM IN THE INTENSIVE THERAPY UNIT

ABSTRACT

The UTI is an environment where it occurs frequently or biomedical model instituted historically-socially, attention is focused on the pathological condition, medical practice, drug therapy, the half-duly needed attention as patient perceptions and feelings, as well as of their families. Thus, this work has the objective of identifying an element of humanization in the ICU, by the Nurse. To do this, it is carried out through a bibliographical analysis related to the theme, through a literature review, following a line of ideas of several authors that defend a humanization in ICU, comprising the human being in its totality and of form and without single sintina, knowing their particularities. It is primarily understood that professionals of the nursing team consider that humanizing goes beyond another way of listening, dialoguing, caring. The nursing and balance point and support of the Intensive Care Unit. On the other hand, it is

believed in the process of humanization in an ICU, propitiates: improvements in the practices of assistance to the user, autonomy of the patient and his family, respecting their peculiarities, as well as the greater involvement of the family.

Keywords: UTI. Humanization. Nursing. Assistance. Unitary therapy intensive.

Recebido em: 14/01/2018 - Aprovado em: 13/08/2018 - Disponibilizado em: 15/12/2018

INTRODUÇÃO

Devido à complexidade do conhecimento biomédico, tecnologia avançada cada vez mais a qualificação do cuidado em saúde, foram criadas as Unidades de Terapia Intensiva, onde as mesmas são responsáveis pelo cuidado de pacientes em estado crítico ou semi-crítico, apesar de contar com uma conduta médica e da equipe de enfermagem, o paciente fica exposto a um ambiente hostil, e que com o passar do tempo a UTI tornou-se um local em que a técnica se sobrepõe aos aspectos relacionais do cuidado em saúde, tais profissionais que ali prestam assistência são mecanizados e a tendência são eles esquecerem, velados pelos problemas da doença, tem um paciente e uma família (SILVA et al, 2012).

A UTI é um ambiente onde ocorre com frequência o modelo biomédico instituído histórico- socialmente, cuja atenção está voltada para a condição patológica, procedimentos que serão realizados, terapia medicamentosa, sem da devidamente a atenção necessária as percepções do paciente e sentimentos, como também dos seus familiares. Em detrimento dessas constatações, tem se tornado urgente o resgate de novos conceitos e de humanização na prestação do cuidado (NUNES et al ,2004).

A partir daí, das necessidades emanadas dos sujeitos nas relações de saúde, o governo lançou estratégias que daria um novo segmento na assistência ao paciente, e foi publicado o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar – PNHAH, pelo Ministério da Saúde, através da portaria nº 881, de 19 /06/ 2001, no âmbito do Sistema Único de Saúde. O PNHAH faz parte de um processo de discussão e implementação de projetos de humanização do atendimento à saúde e de melhoria da qualidade do vínculo estabelecido entre trabalhador da saúde, pacientes e familiares (OLIVEIRA, BASTOS, 2013).

Dessa forma, tornar-se interessante o estudo sobre a humanização na UTI, pois tem relevância significativa no meio da pesquisa, uma vez que o estudo sobre esse tema entre enfermeiros permite abranger e esclarecer alguns problemas que envolvem o desenvolvimento desse mecanismo pela enfermagem no hospital. Sendo assim, o conceito de atenção humanizada é bastante amplo e envolve um conjunto de conhecimentos, práticas e atitudes que visam à promoção da recuperação dos pacientes que se encontram nas UTIs. Se entende, que enquanto nós como enfermeiros, não nos dedicamos a uma assistência mais “humana”, colocando a situação do sujeito em risco, tornando-o

dependente, fragilizado a procura de um tratamento de respeito, não conseguiremos prestar uma assistência humanizada (SILVA et al, 2013).

Assim este trabalho tem o objetivo de identificar a importância da humanização na UTI, por parte do Enfermeiro.

MÉTODOS

A pesquisa possui um caráter descritivo, sendo uma análise bibliográfica onde buscou descrever informações contidas nas publicações selecionadas em meio online. A fim de cumprir adequadamente aos objetivos da realizou-se um levantamento bibliográfico sobre a humanização na equipe de enfermagem. Sendo assim, através de uma revisão da literatura, seguindo uma linha de ideias de vários autores que defendem a humanização em UTI, compreendendo o ser humano em sua totalidade e de forma que se sintam únicos, conhecendo suas particularidades.

Foram utilizados como critérios de inclusão trabalhos que se apresentassem nos idiomas Português, Inglês e Espanhol, que atendessem ao objetivo proposto e tivessem sua publicação referente aos últimos 10anos (2007-2017). Tal pesquisa foi requisito para avaliação de componente curricular da especialização de enfermagem em UTI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O termo “Humanização” vem se popularizando e ganhando espaço diante do

domínio público, porém o termo em si ainda causa resistência diante de alguns profissionais, pois acredita-se que humanizar está inerente ao ser humano que cuida do seu próximo. No entanto, muitas são as insatisfações dos que recebem a assistência, a população clama por melhorias na saúde, e principalmente para serem olhados de forma integral e humanizada (MELLO, 2008).

Segundo Oliveira; Bastos (2013), humanizar é ofertar atendimento de qualidade, melhorias do ambiente de cuidado, oferta de condições de trabalho para os profissionais, e tecnologia com acolhimento. A humanização deve fazer parte das relações, sejam elas entre profissionais e usuários, a equipe multiprofissional, entre as unidades e serviços de saúde; a referida, não é uma técnica, uma arte ou muito menos um artifício, mas é um ato ou efeito de humanizar sendo um processo vivencial que permeia toda a atividade do local e das pessoas que ali trabalham, e que dentro das circunstâncias peculiares que cada um se encontra no momento de sua internação deve-se dar ao paciente o tratamento que merece como pessoa humana.

Em virtude disso, a PNH- Brasil (2004, p.47), não define e delimita um conceito único, apenas dá um direcionamento sobre a ideia do que seria:

Valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde: usuários, trabalhadores e gestores; fomento da autonomia e do protagonismo desses sujeitos; aumento do grau de co-responsabilidade

na produção de saúde e de sujeitos; estabelecimento de vínculos solidários e de participação coletiva no processo de gestão; identificação das necessidades de saúde; mudança nos modelos de atenção e gestão dos processos de trabalho tendo como foco as necessidades dos cidadãos e a produção de saúde; compromisso com a ambiência, melhoria das condições de trabalho e de atendimento (BRASIL, 2004 p. 47).

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um setor composto por vários profissionais de saúde, entre eles médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, entre outros. A mesma funciona 24 horas por dia, durante todos os dias do ano. O objetivo de uma UTI é proporcionar cuidado contínuo a pacientes críticos do ponto de vista clínico, sejam eles adolescentes, adultos ou crianças, que vai de acordo com os critérios de admissão da instituição, estabelecidos pela equipe médica (Costa; Figueiredo e Schaurich, 2009).

Segundo Salicio, Gaiva (2006), trabalhar em uma UTI será imprescindível a manutenção de um ambiente humanizado, porém sabe-se que tal lugar é propício ao estresse e conflitos, onde os principais fatores, seriam: o próprio ambiente, risco de vida, situação vida/morte, sobrecarga de trabalho, má utilização de habilidades médicas e a falta de conhecimento pelos profissionais. É necessário compreender o paciente e seus familiares, respeitando sua individualidade, resgatando seus valores, integralidade e consideração a suas crenças e opiniões.

Portanto, de acordo Salicio; Gaiva (2006, apud ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MEDICINA INTENSIVA, p. 23) - AMIB:

Humanizar a UTI significa cuidar do paciente como um todo, englobando o contexto familiar e social. Esta prática deve incorporar os valores, as esperanças, os aspectos culturais e as preocupações de cada um. Através dela os princípios humanitários do exercício da medicina pregados por Hipócrates, são revividos na união da ciência ao humanismo. É um conjunto de medidas que engloba o ambiente físico; o cuidado dos pacientes e seus familiares e as relações entre a equipe de saúde. Estas intervenções visam, sobretudo tornar efetiva a assistência ao indivíduo criticamente doente, considerando-o como um todo bio-psico-sócio-espiritual.

Assim, humanizar na UTI significa prestar assistência ao paciente de forma integral, visando um contexto social e familiar, englobando um conjunto de medidas que envolvem o ambiente físico; o cuidado dos pacientes e suas famílias, e as relações entre a equipe de saúde multiprofissional. Estas intervenções visam, sobretudo tornar efetiva a assistência ao usuário que está severamente doente, considerando-o como um todo bio-psico-sócio-espiritual (SILVA et al, 2012).

Segundo Costa; Figueiredo e Schaurich (2009) compreende-se que e os profissionais da

equipe de enfermagem relacionam a humanização ao resgate de características humanas durante o ato de cuidar, como a empatia. Mas o que seria essa empatia, para tais profissionais? Uma tentativa do cuidador se colocar no lugar do outro, com a finalidade de melhor compreender o que este outro vivencia, suas dores, temores e ansiedades.

Entende-se prioritariamente que profissionais da equipe de enfermagem consideram que a humanizar vai além de um outro modo de escutar, dialogar, cuidar. Os mesmos valorizam ainda, trabalhadores da saúde, das estruturas físicas dos serviços e da organização destas instituições. Para humanizar o cuidado é primordial que se implemente algumas medidas, como: diminuir o tempo de espera dos usuários, possuir uma triagem de risco adequada para cada setor, melhorar os espaços destinados à equipe e aos pacientes e familiares, reformular normas e regras da instituição (COSTA; FIGUEIREDO; SCHAURICH, 2009).

A enfermagem é o ponto de equilíbrio e de sustentação da Unidade de Terapia Intensiva. É ela que está mais próxima por um maior período de tempo do paciente, devido a mesma precisar prestar os cuidados que o paciente necessita. Além disso, atuam no centro do fluxo de informações e rotinas da UTI, por onde quase obrigatoriamente tem que passar. Sendo assim, é necessário provocar uma reflexão na equipe, e em peculiar nos enfermeiros, pois a necessidade humanizar é clara e deve ser prioritária como tratamento ao paciente; precisa-se conscientizar a equipe, para que não seja permitido que a má

remuneração por partes dos profissionais, ou até mesmo a rotina, não faça com que esqueçam que estão lidando com seres humanos, que necessitam de afeto e assistência adequada (NUNES et al, 2004).

CONCLUSÃO

A humanização trata-se ainda de uma preocupação por parte dos gestores e dos profissionais em saúde, uma vez que envolve a compreensão do significado da vida do ser humano. A medida que as tecnologias vão se inserindo na UTI, é exigido maior qualificação para que os profissionais que irão operá-las com segurança e precisão.

Portanto, acredita-se que o processo de humanização em uma UTI, propicia: melhorias nas práticas de assistência ao usuário, autonomia do paciente e de sua família, sendo respeitadas suas peculiaridades, como também o maior envolvimento da família.

Desse modo, a realização desse artigo não trouxe apenas mais uma experiência, trouxe conhecimento e ampliação diante do tem que existe tantas indagações. Pois humanizar não se trata apenas de exercer na UTI um trabalho de qualidade, mas sim colocar seus sentimentos e saber lidar com o dos outros.

Espera-se que o referido artigo venha colaborar com o conhecimento e práticas do profissional de saúde, pelo compromisso ético do cuidado, juntamente com uma educação continuada baseada na humanização não só do paciente, mas do ambiente, da equipe, e a si mesmo. Percebe-se que o cuidado humanizado reflete em uma assis-

tência de qualidade, pois o mesmo diminui os fatores que desencadeiam o estresse, permitindo ao paciente mais autonomia.

REFERÊNCIAS

BRASIL, 2001. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 881, DE 19 DE JUNHO DE 2001.

BRASIL, 2004. Ministério da Saúde. POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO. Disponível em: <http://www.crpsp.org.br/diverpsi/arquivos/pnh-2004.pdf>. Acesso em: 15/02/17

COSTA, Silvio Cruz; FIGUEIREDO, Maria Renita Burg and SCHAURICH, Diego. Humanização em Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTI): compreensões da equipe de enfermagem. *Interface (Botucatu)* [online]. 2009, vol.13, suppl.1, pp.571-580. ISSN 1807-5762. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832009000500009>.

OLIVEIRA, L.M, BASTOS, L, 2013. HUMANIZAÇÃO EM UTI: um estudo bibliográfico sobre as peculiaridades necessárias e diversas situações no processo humanizar. Disponível em: <http://araguatins.ifto.edu.br/portal/saude/index.php/artigos/109-humanizacao-em-uti-um-estudo-bibliografico-sobre-as-peculiaridades-necessarias-e-diversas-situacoes-no-processo-humanizar>. Acesso em: 03/02/2017.

NUNES, Wiviane Chaves et al. Humanização da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva, 2004. Disponível em: <http://apps.cofen.gov.br/cbcentf/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/humanizacao%20da%20equipe%20de%20enfermagem.pdf>. Acesso em: 17/02/2017.

SALICIO, D.M.B, GAIVA, M.A.M. O significado de humanização da assistência para enfermeiros que atuam em uti. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 08, n. 03, p. 370 - 376, 2016 Disponível em http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/v8n3a08.htm. Acesso em: 15/02/2017.

SILVA, Fernanda Duarte da; CHERNICHARO, Isis de Moraes; SILVA, Rafael Celestino da and FERREIRA, Márcia de Assunção. Discursos de enfermeiros sobre humanização na Unidade de Terapia Intensiva. *Esc. Anna Nery* [online]. 2012, vol.16, n.4, pp.719-727. ISSN 1414-8145. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000400011>. Acesso em: 15/02/2017.

Vanessa Cristine Batista de Lima

Enfermeira especialista em Unidade de Terapia Intensiva - UCAM.
